

ALMADINA

DIA DOS NAMORADOS?

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

10.02.2025

A comemoração do 14 de Fevereiro remonta ao tempo do Império Romano, pois na antiga Roma, o 14 de Fevereiro era feriado em honra de Juno, esposa de Júpiter e filha de Saturno. Juno era a deusa do casamento, e os poetas apresentavam-na como uma mulher soberba, orgulhosa, ciumenta e vingativa. Em Roma ela também era conhecida como a deusa das mulheres.

Dia seguinte - 15 de Fevereiro – tinha início a festa da Lupercália, celebrada em Roma em honra do deus Luperco.

Durante o domínio do imperador romano Cláudio II, Roma esteve envolvida em muitas campanhas guerreiras sangrentas, que não reflectiam a vontade popular do seu povo, daí a dificuldade em o imperador Cláudio sustentar as suas campanhas militares, pois os jovens furtavam-se ao alistamento para as fileiras militares. E esta atitude dos jovens enfurecia o imperador, levando-o a pensar que a razão que levava os homens do seu império a não se alistarem no exército se prendia ao seu apego às suas queridas esposas ou famílias. Decidiu então cancelar todos os noivados e casamentos em Roma, decisão que os homens acharam muito cruel e absurda.

Na altura havia no império romano um santo cristão, de nome Valentim, que também não nutria grandes simpatias pelo imperador. O padre Valentim ajudava os mártires cristãos, ao mesmo tempo que, contrariando o decreto imperial, às escondidas celebrava o matrimónio dos jovens que o desejassem. Isolava-se num compartimento secreto da paróquia, e ali murmurava aos nubentes a bênção matrimonial, sempre atento ao movimento dos soldados fiéis ao imperador.

Numa dessas noites, estava ele celebrando o casamento de dois jovens, quando de repente ouviu passos de soldados que por ali circulavam. Os nubentes do momento conseguiram fugir, mas ele acabou sendo surpreendido pelos soldados que o levaram preso. Devido àquela sua acção, os acólitos do imperador prenderam-no, arrastando-o para junto do governador de Roma, que ordenou que fosse encarcerado, tendo sido então, condenado à morte por decapitação.

A notícia espalhou-se pela cidade, e durante o tempo em que o padre Valentim esteve na prisão a aguardar a execução da sentença, recebeu a visita de muitos jovens idos de todo o império, uns levando-lhe flores, outros atirando-lhe pela janela da cela papeizinhos contendo mensagens de alento.

Uma das jovens, por sinal filha do carcereiro, recebeu autorização do pai para visitar Valentim. Ela e outros jovens sentavam-se horas a fio a conversar com ele, transmitindo-lhe solidariedade e encorajando-o a manter-se firme espiritualmente. A jovem filha do carcereiro disse-lhe que agira bem ao contrariar o decreto imperial e ao celebrar casamentos secretos.

Consta que padre Valentim morreu a 14 de Fevereiro de 269 DC, e desde essa altura, em diversas partes do Mundo, muita gente sob a influência ocidental, comemora o chamado “Dia de S. Valentim”.

Portanto, Valentim é o nome de um homem que os cristãos acreditam ser um santo. Como então é possível que entre jovens e não só, se associe um santo à actividades libertinas, com fornicação e outras práticas adúlteras e devassas? Convenhamos que é algo irónico!

Estamos perante uma ornamentação satânica que embeleza os pecados e os maus actos, e mais grave ainda, a serem cometidos em nome de um santo. Referir que esta celebração começou a ter lugar nos anos 90 do século passado, não havendo memória, pelo menos em Moçambique, de ter sido celebrada ao longo das décadas anteriores. Tal revela a agressividade do marketing nesta nossa Era dita civilizada. E é em resultado da gigantesca propaganda, que os nossos jovens (e não só), gastam elevadas somas na

aquisição de presentes, desde perfumes, flores e outro tipo de brindes, sem se aperceberem que estão a obedecer ao comando de uma máquina propagandística que em nome do amor lhes extorque dinheiro que lhes faz falta para as necessidades do seu dia-a-dia.

O namoro e o adultério são proibidos em todas as religiões, até mesmo no Cristianismo.

Jesus Cristo diz:

“Ouviste o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

Eu, porém vos digo, que qualquer um que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado ao Inferno. E se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado ao Inferno”.

S. Mateus, 5 : 27-30

Já se imaginou quanto adultério é praticado neste dia em nome de um santo? Quantos hotéis, restaurantes, casas comerciais e lugares públicos promovem esse acto de namoro e adultério?

Os lojistas, muito em particular os muçulmanos, devem abster-se de fazer publicidade desde evento pecaminoso, pois de contrário terão também uma porção do pecado nele cometido.

O Isslam é religião de paz, de amor e de unidade. Nele não existe nenhum dia especial para se expressar amor e gratidão à pessoa amada, pois todos os dias são dias para expressarmos o nosso amor à nossa companheira, devendo tratá-la com cortesia, ternura, bondade e carinho.

Aliás, o Isslam ordena-nos que tratemos até mesmo os animais com bondade e afeição.

Consta num Hadith, que o Profeta Muhammad (S.A.W.) disse: “Deus perdoou a uma mulher devassa, devido à sua bondade para com um cachorro sequioso” (Al-Bukhari)

Devemos demonstrar amor às nossas esposas todos os dias da nossa vida, e não apenas num dia específico como o 14 de Fevereiro, Dia de S. Valentim.

E o crente recebe grandes recompensas da parte de Deus, até mesmo por colocar uma porção de comida na boca da esposa. (Al-Bukhari)

O Qur’án, no seu estilo inconfundível, não diz: “Não cometeis adultério”, mas sim diz: “*Não vos aproximeis do adultério*”, o que significa não nos aproximarmos de tudo o que seja susceptível de nos levar ao cometimento de adultério. Por outras palavras. “o namoro”.

Portanto, o namoro é proibido no Isslam, pelo que o muçulmano não deve aderir ao “Dia dos Namorados” que promove tanta prática de sexo ilícito que tem por consequência a proliferação de bebés ilegítimos, mães solteiras e a pandemia de HIV/Sida, de cujas consequências continuamos a sofrer todos nós.

De facto, é um grande insulto a um santo como Valentim, usar-se o seu nome como capa para a prática de actos vergonhosos e imorais.

Paremos com isto! Comemorar “Dia de S. Valentim” é promover sexo ilícito, que é um pecado mortal.